

**ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS NO SÉCULO XXI: políticas, práticas de ensino e desafios**

**LA ENSEÑANZA Y EL APRENDIZAJE DE IDIOMAS EN EL SIGLO XXI: políticas, prácticas docentes y desafíos**

**LANGUAGE TEACHING AND LEARNING IN THE 21ST CENTURY: policies, teaching practices and challenges**

 Estefânia Laryssa Lopes de Matos ARAÚJO<sup>1</sup>

 Rivaldo Ferreira da SILVA<sup>2</sup>

 Ana Caroline Pereira da SILVA<sup>3</sup>

1 Mestranda na área de Linguagens, Culturas e Formação Docente (PPGFP-UEPB). E-mail: [estefannialopes@gmail.com](mailto:estefannialopes@gmail.com)

2 Mestrando em Linguagem e Ensino (PPGLE-UFCG). Professor Substituto da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [rrivaldoferreira17cl@gmail.com](mailto:rrivaldoferreira17cl@gmail.com)

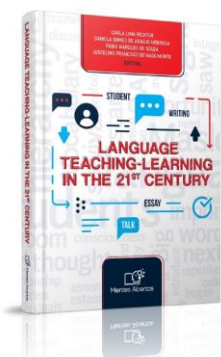
3 Doutoranda em Linguagem e Ensino (PPGLE-UFCG). Professora no Instituto Federal da Paraíba (IFPB). E-mail: [karol\\_espanhol@hotmail.com](mailto:karol_espanhol@hotmail.com)

Recebido em: 12/03/2023

Aprovado em: 18/04/2023



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.



RICHTER, C. L.; NÓBREGA, D. G. A.; SOUZA, F. M.; NASCIMENTO, J. F. (Orgs.). **Language Teaching-Learning in the 21st century**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020, 196p.

<https://mentesabertas.minhalojanouol.com.br/language-teaching-learning-in-the-21st-century/p>

O livro “Language Teaching-learning in the 21st century” é uma coletânea de 18 artigos que discutem e apresentam o ensino de língua inglesa no século 21 em diferentes perspectivas. A introdução, escrita por Bueno (2020), traz uma breve apresentação sobre o contexto histórico do ensino da língua inglesa no Brasil, bem como apresenta reflexões a respeito da imposição das línguas, de modo geral, nos territórios conquistados, e enfatiza que, no Brasil, a expansão/dominação da língua inglesa veio de outras formas, através de músicas, roupas e estrangeirismos. Bueno (2020), ancorada nos capítulos que formam esta coletânea, debruça-se em sintetizar as ideias defendidas ao longo do trabalho, especialmente destacando o papel do professor em relação aos processos de ensino e aprendizagem. Assim, é reforçado que o dever do professor é tentar integrar o aluno em interações, mediadas cada vez mais pelas tecnologias digitais, numa perspectiva crítica e reflexiva. Com base no exposto, sistematizamos esta resenha em: (i) breve apresentação dos organizadores do livro e (ii) visões gerais de cada capítulo considerando/enfatizando pontos importantes.

Publicada pela Editora Mentis Abertas, em 2020, a coletânea de artigos aqui apresentada foi organizada por quatro professores pesquisadores, linguistas aplicados, que investigam os processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais, mediados pelas Tecnologias Digitais. Dessa forma, como organizadores deste livro temos: (i) Richter, doutoranda em Linguística, investiga/defende um ensino de língua inglesa como prática da liberdade (em um viés crítico na sala de aula); (ii) Nóbrega, pós-doutora em Estudos da Linguagem e Tecnologia, debruça-se atualmente em pesquisas que envolvem os Multiletramentos em contextos de ensino e aprendizagem em línguas estrangeiras (Inglês); Souza, pós-doutor em Educação Contemporânea, volta-se seu olhar para pesquisas sobre Tecnologias, Culturas, Linguagens e o Círculo de Bakhtin, e (iv) Nascimento, pós-doutor em Linguística, direciona-se, enquanto professor e pesquisador, para investigações sobre Políticas Linguísticas e Formação de Professores.

O Capítulo 1, escrito por Araújo (2020), intitulado de “The 21st - century- skills trend and neoliberal education reforms”, discute como as novas habilidades e competências do século 21 podem impactar o Brasil e o ensino de línguas. Araújo (2020) alerta que não devemos esquecer que as tendências e reformas educacionais que surgem, estão ligadas a um contexto histórico-social, e, conseqüentemente, a questões políticas. É o nosso dever questionar, de forma a observar quem, na ocasião, está sendo beneficiado.

O Capítulo dedica-se a discutir sobre o pensamento do mundo globalizado e quais habilidades e competências são necessárias para o século 21 diante do contexto de globalização, trazendo a análise de quatro documentos importantes: relatórios da UNESCO, relatório P21, relatório CRR e relatório NEA. Araújo (2020) conclui fazendo uma correlação entre essas habilidades e competências com mercado de trabalho, afirmando que as reformas educacionais e os programas educacionais que são realizados pensando nessas habilidades e competências, inclusive no Brasil, apresentam por trás dessas propostas uma

intencionalidade relacionada sempre à mão de obra, garantindo que essas mudanças não apresentam mudanças significativas no contexto educacional, e provocando uma acomodação.

“Teaching culture and language through Literature - An experience reports”, de autoria de Silvestre (2020), apresenta a literatura como um potente recurso no ensino de língua inglesa. O ensino da literatura envolve aspectos que vão além da língua, como por exemplo contextos históricos e culturais. Uma problemática importante é ressaltada neste artigo sobre a dificuldade de professores de línguas estrangeiras trabalharem a literatura em suas aulas, por se sentirem despreparados. O artigo foi escrito objetivando apresentar um trabalho realizado sob a instrução do autor no Instituto Federal de Pernambuco. No projeto, foi trabalhado a obra de Tone Morrison, *beloved*, objetivando discutir durante as aulas temas importantes como um caminho para aprender a cultura americana.

Araújo (2020) traz a cultura como uma quinta habilidade dentre as quais já conhecemos no ensino de língua inglesa, a saber: writing, speaking, listening and reading e afirma que o ensino de língua é inseparável ao ensino de cultura. No artigo, Araújo (2020) não especifica em detalhes como foi desenvolvido o trabalho no instituto mencionado anteriormente, apenas traz as reflexões acerca do ensino de línguas através da literatura e acredita que a literatura seja uma possibilidade para aulas mais atrativas.

O Capítulo 3, escrito por Vieira (2020), “A Bakhtinian look over dialogic exchanges observed in journals written by students of English as a Foreign Language in a Federal Institution”, traz um enfoque na habilidade escrita dos alunos, ancorada aos estudos Bakhtinianos, pensando no conceito da alteridade. Araújo (2020) apresenta os fundamentos de sua pesquisa que é baseada na teoria de Bakhtin, que observa que é a partir da percepção da singularidade que a relação de alteridade acontece. O autor apresenta vários autores para sustentar a sua fundamentação teórica, como: Faraco, Miotello, Brait, entre outros que corroboram com a ideia que a interação verbal é de suma importância para relação social.

O trabalho dirigido pelo autor na Instituição Federal envolveu seis alunos do Ensino Médio, que participaram de forma voluntária da pesquisa. Na ocasião, os alunos, inicialmente, respondiam a questões bem simples sobre si e sobre a sua rotina, em seguida, escreviam sobre o que eles quisessem. Os trabalhos eram realizados em pares e em cada par, era necessário que um dos alunos tivesse um maior conhecimento da língua inglesa que o outro. Os resultados da experiência entre os alunos foi uma partilha dialógica baseada em contatos, discussões e conhecimentos, contribuindo também com a teoria Vygotskyana sociointeracional em relação à aprendizagem.

Os autores Júnior, Souza e Alves (2020), escreveram o Capítulo 4 que tem por título “Rethinking the human sciences from Mikhail Bakhtin’s perspective”, leva os leitores a uma profunda reflexão sobre os estudos de Mikhail Bakhtin. O objetivo do artigo é levar o leitor a compreensão das ideias de um Círculo de estudos Bakhtiniano formado por membros russos. Os autores trazem a perspectiva dialógica de Bakhtin

que transformou a ideia de vida através do humanismo, trazendo o conceito de alteridade que existe nas pessoas. Os autores Júnior, Souza e Alves (2020) apresentam o contexto histórico que o Círculo de estudos Bakhtiniano foi criado, um tempo não favorável, e a sua evolução ao longo dos anos, enfatizando a importância dos estudos Bakhtinianos, devido a dialogicidade entre diferentes áreas.

No capítulo 5, intitulado por “Interculturality in English as a Foreign Language” escrito por Pozzo, Borelli e Moyano (2020) apresenta novamente a ideia de incorporar a cultura ao ensino de Língua Inglesa. Diferentemente do que vimos no capítulo 2 de Silvestre (2020), esse artigo, por sua vez, debruça-se em trazer a cultura para o contexto de sala de aula de uma forma diferente do que estamos habituados em aulas de Língua Inglesa. A proposta dos autores é apresentar uma proposta pedagógica que envolva a interculturalidade da língua materna dos aprendizes a conteúdos presentes no currículo das disciplinas de língua inglesa e língua espanhola.

A proposta pedagógica está baseada no conceito de interculturalidade defendido pela UNESCO que mostra a interculturalidade como um diálogo de diversas culturas e baseada na abordagem metodológica CLIL (content and language integrated learning) que utiliza a língua alvo para aprender outros conteúdos. Para essa abordagem, a cultura faz parte de uma das bases desse método. Além disso, os autores também incluem a literatura, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da consciência cultural dos alunos.

“English as a Lingua Franca (ELF) with English as a Foreign Language (EFL)”, capítulo 6 deste livro, foi escrito por Siqueira (2020) que reflete de que forma o inglês como língua franca e o inglês como língua estrangeira dialogam no contexto de sala de aula. Desta forma, Siqueira (2020), apresenta os conceitos de visão monoglossia e heteroglossia. O trabalho de modo geral é dividido em seis tópicos, incluindo a introdução e a conclusão. Ao longo do texto, Siqueira (2020) apresenta um diálogo entre as teorias ELF (English as a Lingua Franca) e EFL (English as a Foreign Language) e as apresenta na prática através de exemplos de atividades, concluindo que é necessário estimular a pesquisa nessa área através dos professores para que possam produzir materiais a serem compartilhados e que tenha uma perspectiva de inclusão.

O artigo “Self-regulated English Language Learning”, capítulo 7, escrito por Oliveira e Ramos (2020) apresenta uma reflexão a respeito do ensino de língua inglesa atrelado a habilidades socioemocionais. O capítulo nos remete a teoria Bakhtiniana sobre a dialogicidade e alteridade quando trata sobre as interações dos interlocutores. Oliveira e Ramos (2020) apresentam uma experiência com vinte e dois alunos que têm práticas diferentes com a Língua Inglesa e que estão em um curso técnico em eventos no Instituto Federal Fluminense, em Cabo Frio. Ao longo do trabalho, os autores tratam sobre a aprendizagem auto-regulada, levando em consideração o protagonismo e a responsabilidade dos alunos no processo de aprendizagem.

O trabalho intitulado por “Theoretical reflections on (multi)literacies and digital memes”, capítulo 8, foi escrito por Nóbrega (2020), que traz reflexão teórica importante e interessante sobre os memes digitais. Nóbrega (2020) inicia o artigo falando sobre a evolução dos memes, analisando-os desde o aparecimento da internet. O conceito de (multi)literacies está bem presente neste trabalho, pois envolve a questão da globalização e o novo conceito de leitura e escrita na sociedade. A autora nos faz refletir como o meme digital pode ser uma evolução ou uma adaptação dos recursos já existentes nos jornais, revistas, outdoors, entre outros. Esse recurso, representa não apenas uma forma de criticidade multimodal, mas também uma representação cultural de uma sociedade globalizada.

Morais (2020), responsável pelo capítulo 9, “ICT’s and English Teaching”, apresenta, assim como alguns artigos discutidos anteriormente, a relação entre o ensino da língua inglesa e o uso das tecnologias. Nesse caso, a tecnologia é apresentada como mediadora no processo de ensino e aprendizagem, com foco na habilidade de escrita no contexto de sala de aula de língua inglesa. Moraes (2020) explica o desafio que é para os professores trabalhar com ICT (information and communication technologies) em sala de aula, pois além do conhecimento é preciso uma intencionalidade que parte da reflexão e da clareza.

No capítulo 10, de autoria de Battistello, Gluck e Rocha (2020) e intitulado de “The paths of hyper-reading in the classroom”, é abordado como as práticas de letramentos em ambientes digitais podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, os autores enfatizam que, devido à complexidade de (inter)agir em ambiente digital, faz-se necessário a utilização de habilidades variadas, sejam elas técnicas, cognitivas, sociológicas ou emocionais. Conforme destacam, mesmo diante de tantos (trans)formações nas culturas híbridas e digitais, é ainda desafiador aos professores incluírem/integrarem materialidades analógicas e digitais (textos) em suas práticas pedagógicas e motivar/instigar os alunos a tirarem vantagens com os benefícios oferecidos pela tecnologia.

Embasado em teorias e concepções sobre letramentos (eventos e práticas), o capítulo de Battistello, Gluck e Rocha (2020) enfatiza a importância e necessidade da inclusão do hipertexto as práticas pedagógicas, uma vez que o hipertexto, por ser multimodal, dinâmico e multilinear, pode contribuir significativamente para o processo de ensinar e aprender. Além do exposto, é destacado que, por ser interativo, os textos em contextos digitais possibilitam que os leitores assumam características não de leitores passivos, mas de leitores ativos, em que podem interagir via os diversos recursos digitais. Battistello, Gluck e Rocha (2020) finalizam seus argumentos enfatizando que o ambiente de sala de aula pode ser um ambiente que favorece as práticas de letramentos, especialmente no que concerne ao consumo e produção coletiva de construtos digitais.

Escrito por Rodrigues e Rocha (2020), o capítulo 11 está nomeado de “Reflecting on the challenge of using English as a medium of instruction in Piauí” e discute sobre as influências da língua inglesa no

mundo globalizado. Em contexto específico, as autoras destacam uma ação de ensino pautada na institucionalização das universidades, especialmente a da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), que versava justamente em oferecer um curso de língua inglesa com fins acadêmicos para professores da pós-graduação de duas Instituições de Ensino Superior (IES); ao fim do curso, os cursistas deveriam elaborar um projeto ou alguma atividade (reflexiva) na tentativa de implementar e desenvolver o processo de institucionalização dos programas de pós-graduação que tais faziam parte. Este Relato de Experiência, tem como principal fundamentação teórica a língua inglesa enquanto meio de instrução e como tal vai se materializar em diferentes IES. Com a implementação do curso supracitado, em 2018, Rodrigues e Rocha (2020) destacam que se faz necessário que outras ações de ensino como esta sejam realizadas, uma vez que com a institucionalização cada vez mais presentes nas IES, o inglês precisa ser inserido nesses contextos.

Richter e Larre (2020), responsáveis pelo capítulo 12 intitulado de “Fostering collaborative argumentation in the classroom: the rationale behind questions in an EFL teaching material”, argumentam sobre a forma que perguntas podem ser usadas para promover a colaboração argumentativa; ademais, as autoras categorizam a forma que perguntas são apresentadas em materiais de ensino e enfatizam/concluem que as perguntas são importantes ferramentas para guiar/nortear os processos de ensinar e aprender, devendo estas, portanto, serem trabalhadas de forma dialógica na sala de aula. Ancoradas em uma perspectiva teórica sobre argumentação e discurso, Richter e Larre (2020) sinalizam a importância desse tópico e a destacam a argumentação enquanto debate (diferentes posições são enfatizadas) e diálogo (focaliza na pluralização de ideias, conceitos e pensamentos). Com base no exposto, as autoras reforçam a importância das perguntas e o que está subjacente a elas; assim, as perguntas podem ser categorizadas a partir de materialidades diversas, a saber: forma, tipologia, natureza, conteúdo temático e estrutura.

No capítulo 13, denominado de “Bilingual education, ESL and EFL: intersections and crossroads”, de autoria de Mesquita (2020), temáticas como bilinguismo, ensino de Língua Estrangeira e metodologias são discutidas. O bilinguismo, segundo a autora, por ser um fenômeno mundial que atravessa fronteiras, assume uma postura complexa, multifacetada e heterogênea. Durante seu estudo, Mesquita (2020) destaca que nos últimos tempos, em contexto brasileiro, começaram a surgir um número considerável de instituições escolares bilíngues, o que, até certo ponto, se concentra em grandes conglomerados urbanos, como São Paulo e Recife, por exemplo. A autora sinaliza que existem similaridades e diferenças relacionadas a metodologia bilíngue e as metodologias de ensino usadas em escolas de idiomas. É importante enfatizar, segundo Mesquita (2020), que atualmente (até o momento que o texto foi escrito) não se tem/tinha regulamentações claras e concisas sobre o ensino bilíngue, o que é adaptado de contexto para contexto, a depender das possibilidades pedagógicas existentes.

Intitulado de “Multiliteracies and English Language Teaching in the High School” e escrito por Silva (2020), o capítulo 14 aborda tópicos relacionados aos multiletramentos, ao ensino de língua inglesa e ao ensino médio. Silva (2020) defende a tese de que vivemos em sociedades multimodais, em que as imagens (letramento visual) são importantes ferramentas para a construção e atribuição de significados ao que é lido, produzido e consumido analógica ou digitalmente. Ancorada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a autora destaca que os novos moldes dos letramentos a serem trabalhados dentro da sala de aula devem contribuir e expandir a visão de mundo dos alunos, de forma crítica e reflexiva. A partir da inclusão dos multiletramentos nas práticas escolares, o professor, segundo Silva (2020), pode ajudar os alunos a mudarem de mentalidade (prática transformada), bem como alterar valores, concepções, idéias e atitudes. Portanto, a partir dessa nova reconfiguração de ser e estar no mundo globalizado, a função da escola e dos professores precisam ser repensadas.

Reis (2020), no capítulo 15, nomeia sua pesquisa de “...OOPS! SORRY FOR THE SPOILER! Anglicisms in the Brazilian Portuguese Language: a need, a fad, or Globalization?” e tece considerações sobre a intrínseca relação entre linguagem (enquanto social, dinâmica e fluida), cultura (costumes e formas de viver) e anglicismo. A autora comenta sobre o conceito de anglicismo, que em linhas gerais, relaciona-se à inclusão de um termo de origem inglesa em uma outra língua. Em contexto brasileiro, como Reis (2020) salienta, existem uma vasta quantidade de palavras da língua inglesa que estão presentes em nossas relações diárias, como por exemplo, cookies, fast food, fitness, game, show e etc. A autora problematiza o conceito de anglicismo enfatizando, se socialmente, é uma necessidade, uma mania ou um resultado da globalização.

Redigido por Batista Junior, Peixoto e Rocha (2020), o capítulo 16, nomeado de “Literacy and Digital Technologies in High School”, considerações sobre a influência e implementação das tecnologias digitais no ensino médio são discutidas. As práticas de leitura e escrita, conforme os autores, devem ser permeadas/desenvolvidas a partir da diversificação de gêneros textuais dentro da sala de aula; assim, a diversificação de gêneros pode contribuir significativamente para que os alunos assumam posturas críticas. Com base nessa necessidade (escolar e social de criar alunos pensantes e críticos) especialmente sobre os processos de ler e escrever, os autores relatam que criaram, desde 2010, um Laboratório Experimental intitulado de Leitura e Produção Textual (LPT) na tentativa de aperfeiçoar, por meio de leitura e produção de gêneros diversificados, a compreensão e o letramento crítico dos alunos. Para tanto, Batista Junior, Peixoto e Rocha (2020) enfatizam que foram criados estágios/fases para esses projetos, os quais, ao longo do tempo, vem realçando e preenchendo lacunas no ensino; dessa forma, o LPT vem promovendo inclusão, empoderamento, protagonismo e emancipação (em diferentes perspectivas).

No capítulo 17, intitulado de “The presence of reading in the life trajectory and the continuing education of an EFL teacher”, escrito por Almeida, Vale e Neves (2020), é relatado a experiência dos pesquisadores sobre as condições de produção de uma “leitura mediada” de uma peça teatral (*Waiting for Godot*). O processo de leitura, conforme os autores apontam, faz parte da trajetória do ser professor, faz parte da práxis docente, especialmente dos professores de línguas (materna ou estrangeiras). Almeida, Vale e Neves (2020) veem o processo de mediação de leitura como uma possibilidade (pedagógica) a ser implementada dentro das escolas públicas. Com base nessa assertiva, oito movimentos de mediação de leitura são destacados, os quais foram identificados com base na experiência relatada. Assim, movimentos de mediação de leitura são: a oferta de leitura, a resistência na leitura, os desafios da mediação, o processo de registro, momento de leitura, o suporte da tarefa, impactos nos alunos e os possíveis desenvolvimentos.

Por fim, no capítulo 18, redigido por Lins e Souza (2020) e intitulado de “Digital and audiovisual literacy as tools to enhance collaborative learning of Portuguese and Spanish as additional languages”, temáticas tais como tecnologias digitais, letramentos audiovisuais e aprendizado colaborativo de línguas adicionais, via Teletandem, são discutidas. Os autores destacam inicialmente o conceito de Tandem e associam tal, como uma bicicleta dupla, em que cada pessoa contribui para o funcionamento e para que a bicicleta cumpra sua função. Dessa forma, com o passar do tempo e adaptado para o contexto de ensino e aprendizagem, o termo Tandem pode ser associado a um intercâmbio de informações entre duas ou mais pessoas que possuem objetivos similares, que compartilham e constroem informações de forma colaborativa, levando em consideração aspectos/interesses socioculturais. Em contexto interno a uma IES na Paraíba, Lins e Souza (2020) salientam um projeto desenvolvido chamado de Teletandem UEPB, que visa oportunizar o intercâmbio linguístico/virtual de falantes nativos de português e espanhol, destacando as influências das ferramentas audiovisuais para mediar tal processo. Esse processo de mediação, conforme Lins e Souza (2020) salientam, contribui significativamente para os processos de letramentos digitais dos envolvidos, bem como amplia, de forma crítica e reflexiva, a visão dos interagentes.

A título de finalização da resenha do livro “Language Teaching-Learning in the 21st century”, por abarcar uma coletânea de 18 artigos e ensaios sobre tecnologia, ensino e línguas estrangeiras, permite a nós leitores reunir informações advindas de reflexões e relatos de experiência de profissionais crítico-reflexivos. Então, se queres conhecer e/ou aperfeiçoar seu repertório teórico sobre os tópicos supracitados, recomendamos a obra resenhada. Que de forma crítica, colaborativa e transformadora, tu possas ler e refletir sobre tua práxis.